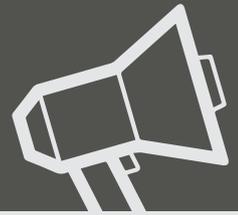




LIBERDADE PARA SERROTE JOSÉ DE OLIVEIRA (GENERAL NILA)



AÇÃO:
Envio de e-mail



PREPARAÇÃO: 5 minutos



Nº DE PESSOAS:
1 pessoa. Ação individual



QUANDO:
Com a maior brevidade possível



DURAÇÃO: 5 a 10 minutos



FACILIDADE DE EXECUÇÃO:
Fácil



LOCAL:
Onde quer que esteja



MATERIAL:
Telemóvel ou computador com
acesso à internet



TEMA / CAMPANHA:
Protege a Liberdade / Direito de
Manifestação

O QUE QUEREMOS?

Queremos que o Ministro da Justiça e Direitos Humanos angolano dê ordens para a divulgação imediata do destino e do paradeiro de Serrote José de Oliveira e para a sua libertação imediata. Enquanto aguarda a sua libertação, deve-lhe ser concedido pleno acesso a cuidados médicos urgentes, bem como acesso à sua família e ao seu advogado.

PORQUE PRECISAMOS DE SI?

Como forma de resposta à decisão do governo de aumentar os preços do gasóleo em mais de 30%, grupos da sociedade civil em Angola convocaram protestos a nível nacional, com início a 12 de julho de 2025. Estes protestos refletiram a frustração generalizada com o aumento do custo de vida e as crescentes pressões económicas enfrentadas pela população. No primeiro dia dos protestos, a polícia reprimiu os manifestantes – usando força desnecessária e excessiva – e prendeu pelo menos 12 pessoas em Luanda.

Na sequência desta onda de mobilização, a Associação Nacional de Taxistas Angolanos convocou uma greve de três dias a partir de 28 de julho. Nesse dia, o ativista Serrote José de Oliveira, também conhecido por General Nila, de 33 anos, foi baleado na perna por homens armados não identificados enquanto transmitia ao vivo o primeiro dia da greve em Luanda. Após uma breve visita ao hospital, foi levado à força pela polícia para a Esquadra Municipal de Talatona e não foi mais visto nem deu notícias desde então.

A Amnistia Internacional está preocupada com o facto de Serrote José de Oliveira ter sido detido arbitrariamente, privado de acesso a cuidados médicos adequados e mantido em regime de incomunicabilidade.



QUAL É A SUA MISSÃO?

Escrever um e-mail dirigido ao Ministro da Justiça e Direitos Humanos de Angola, a pedir a divulgação do paradeiro de Serrote José de Oliveira (General Nila), a sua libertação imediata e enquanto tal não acontece, acesso à sua família e ao seu advogado.



1. Escrever e enviar um e-mail para: dndh.mjdh.angola@gmail.com / portal.minjusdh.contactos@gmail.com com CC da Embaixada de Angola em Portugal: gab.emb@embangolapt.org



Assunto do e-mail: **Liberdade imediata para Serrote José de Oliveira (General Nila)**

Conteúdo do e-mail:

*Ex.mo Sr. Ministro da Justiça e Direitos Humanos,
Dr. Marcy Cláudio Lopes,*

Escrevo-lhe para expressar a minha profunda preocupação com as graves violações dos direitos humanos que têm sido e continuam a ser cometidas contra Serrote José de Oliveira, de 33 anos, também conhecido como General Nila.

No dia 28 de julho, Serrote José de Oliveira, ativista e líder do Movimento UNTRA (Unidade Nacional para a Revolução Total de Angola), estava a filmar um vídeo ao vivo com outros ativistas durante o primeiro dia de um protesto contra o aumento dos preços dos combustíveis em Luanda, capital de Angola. Um grupo de homens armados não identificados aproximou-se e começou a disparar contra o grupo. Serrote José de Oliveira foi baleado na perna esquerda. Testemunhas acreditam que os homens armados eram agentes do Serviço de Investigação Criminal.

Esses mesmos homens armados foram vistos a transportar Serrote José de Oliveira para o hospital da aldeia de Gameque. Lá, o ativista conseguiu contactar brevemente membros do seu grupo, informando-os que estava a receber tratamento. Quando os seus familiares chegaram, notaram que o ferimento de bala na perna tinha sido tapado com ligaduras. No entanto, esperavam que ele fosse submetido a tratamento médico adicional. Minutos depois, um veículo da Polícia Nacional chegou e um agente ordenou que Serrote José de Oliveira fosse transferido para outro local. Contrariamente ao que foi oficialmente comunicado pelas autoridades, Serrote José de Oliveira não foi levado para um hospital geral, mas sim transferido para a Esquadra Municipal de Talatona, onde foi interrogado por vários agentes da polícia. Ele comunicou pela última vez com a sua família enquanto estava na esquadra, no dia 28 de julho. Desde então, a sua família e o seu advogado não tiveram mais contacto com ele. Não sabem do seu paradeiro, o seu estado de saúde nem a base legal para a sua detenção continuada.

O tiroteio contra Serrote José de Oliveira, simplesmente por ter transmitido a manifestação ao vivo nas redes sociais, a sua detenção arbitrária e a subsequente falta de cuidados médicos adequados para os seus ferimentos, seguidos da sua atual detenção incomunicável, são todos extremamente graves e profundamente preocupantes. Estas ações violam as leis nacionais de Angola e as suas obrigações ao abrigo do direito e das normas regionais e internacionais em matéria de direitos humanos.

Exorto-o a usar todos os poderes ao seu alcance para ordenar imediatamente a divulgação do destino e do paradeiro de Serrote José de Oliveira e a sua libertação imediata, a menos que seja acusado de um crime internacionalmente reconhecido, caso em que deve ser assegurado o devido processo legal. Enquanto aguarda a sua libertação, deve-lhe ser concedido pleno acesso a cuidados médicos urgentes, bem como acesso à sua família e ao seu advogado.

Cumprimentos,

Agradecemos que coloque em cc, ou bcc, o e-mail: ativismo@amnistia.pt. Assim, poderemos melhor monitorizar o envolvimento e o impacto desta ação. Servirá também como informação para o destinatário, caso coloque em cc.

PARA SABER MAIS

Para saber mais sobre a Amnistia Internacional e o estado dos direitos humanos em Angola:

- <https://www.amnistia.pt/angola-autoridades-devem-investigar-morte-de-22-pessoas-durante-greve/>
- <https://www.amnistia.pt/angola-autoridades-devem-garantir-o-direito-a-liberdade-de-reuniao-pacifica/>
- <https://www.amnistia.pt/manifestantes-entre-gas-lacrimogeneo-balas-e-bastoes-em-angola/>

